

Como previsto no mês anterior, o preço do leite ao produtor em dezembro de 2017 ficou praticamente estável em relação a outubro e novembro, na média nacional. Entretanto, em relação a dezembro de 2016, o preço real foi 11,5% inferior. Nesse cenário, a situação de aperto na rentabilidade dos produtores permanece. A relação de troca (quantidade de leite necessária para comprar um saco de ração) piorou em 2017, fechando o ano com aumento de 5,4% em relação a 2016. Apesar da redução no preço da ração, a queda mais expressiva do preço do leite recebido pelo produtor desfavoreceu o segmento da produção (Figura 1).

Os laticínios continuam com dificuldades para reajustar os preços para os varejistas, embora a demanda neste último segmento tenha apresentado pequena reação em virtude da queda de preços dos produtos e de sinais de recuperação da atividade econômica do País. Depois de uma tentativa de aumento de preços pela indústria em novembro, que elevou a cotação do leite UHT no atacado para R\$2,07 (média nacional), em dezembro os preços voltaram a recuar fortemente, fechando a R\$1,93 por litro.

No varejo, o preço do leite UHT fechou o ano 8,4% mais baixo em relação a dezembro do ano anterior, segundo os dados do IBGE. No mesmo período alguns derivados registraram quedas ainda maiores, como o leite condensado (- 15,5%) e o leite em pó (- 9,6%). A exceção principal ficou por conta da manteiga que valorizou 7,7% no período.

Com relação a oferta, apesar do crescimento acumulado de 4,3% da produção sob inspeção (IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite) até o terceiro trimestre de 2017, a queda expressiva dos preços ao produtor e o aumento dos custos nos últimos meses sugerem que o crescimento do último trimestre será mais modesto. De todo modo, a produção inspecionada em 2017 deve superar a de 2016 em cerca de 3,5%. Importante lembrar que trata-se de uma reversão do movimento de queda

na produção verificados em 2015 (- 2,8%) e em 2016 (- 3,7%).

Na balança comercial, o Brasil fechou 2017 com um saldo negativo de 1,14 bilhão de equivalente litros de leite, resultado 31% menor que o déficit do ano anterior. A importação total do ano foi de 1,28 bilhão de equivalente litros de leite, 32,5% menor do que em 2016, enquanto que o volume exportado caiu 40,0%, totalizando 0,14 bilhão de equivalente litros de leite.

Para 2018, apesar das incertezas geradas pelo ano eleitoral e seus reflexos sobre a taxa de câmbio, alguns fatos concretos devem ser considerados pois podem produzir impactos positivos para o setor. O primeiro diz respeito aos indicadores macro que apontam para uma consistente recuperação da atividade econômica, tanto na escala mundial quanto na interna. Este panorama pode consolidar o recente aumento no consumo de lácteos que já refletiu no varejo. O segundo fator positivo refere-se a recente elevação dos preços internacionais de lácteos, especialmente nos leilões da Fonterra, impactados pela previsão de queda de safra na Nova Zelândia e em outras regiões importantes produtoras do mundo. Existem, portanto, boas notícias para o setor neste início de ano, que não deverá ser tão ruim quanto os últimos meses de 2017, especialmente para os produtores.

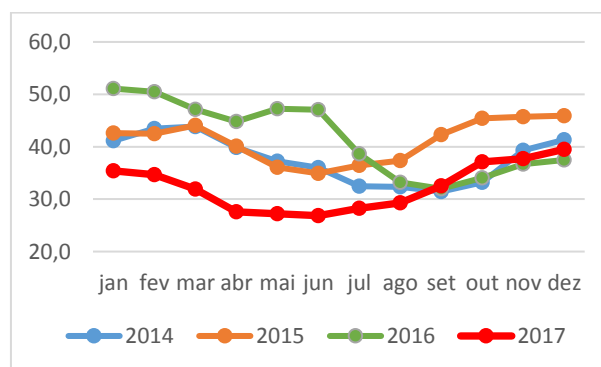


Figura 1. Comportamento da relação de troca dos produtores de leite (litros de leite necessários para compra de 60 kg de concentrado)

Fonte: CEPEA / Embrapa Gado de Leite